



PEDAGOGIA E TECNOLOGIAS EM SINTONIA: UMA ABORDAGEM DO ENSINO À LUZ DAS TDICs

Evania Guedes de Almeida ¹
Nailton Dutra dos Santos ²

RESUMO

Este trabalho traz uma discussão sobre aprender e ensinar por meio do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se para isso, as mídias digitais, entre vários outros recursos de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Em sua prática pedagógica, os professores podem adotar esses recursos para proporcionar aos seus alunos uma melhoria na condição de aprendizagem. Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Verificou-se como as TDICs podem ser inseridas nas aulas, e de que maneira o uso dessas tecnologias de comunicação no ambiente escolar favorecem a interação entre os alunos, além de desempenhar papel importante para o desenvolvimento cognitivo dos discentes. Com este trabalho, foi possível constatar o quanto as mídias digitais e as diversas ferramentas digitais podem ser de suma importância no processo de ensino e aprendizagem. Elas representam uma possibilidade de romper com o antigo método tradicional de ensino. Ao adotar uma nova postura, neste novo cenário educacional, o aluno atua como sujeito do próprio aprendizado, enquanto o professor mostra-se como um mediador entre o aluno e o conhecimento a ser adquirido.

Palavras-chave: TDICs, Mídias digitais, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, é possível verificar que a Educação vem passando por mudanças significativas no que se refere à maneira de aprender e ensinar. O antigo “método tradicional” de ensino está esvaindo-se, uma vez que a Educação precisa acontecer em diferentes contextos, principalmente no contexto social. Assim, o conhecimento e as demais experiências poderão ser compartilhados entre professores e alunos em um processo de reconstrução de significados.

Com o crescente avanço da tecnologia, a sociedade sente a necessidade de aperfeiçoar-se para adquirir habilidades suficientes e usar os inúmeros recursos oferecidos, de modo que a presença da tecnologia na sociedade está influenciando diversos campos. Dito isso, em uma visão geral, pode-se perceber o quão presente estão os recursos tecnológicos na vida das pessoas.

¹ Graduada em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: guedesevania@gmail.com;

² Pós-Graduando em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal e Tecnológico da Paraíba – UFPB, Graduado em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: nailtonfisica@gmail.com.



Consequentemente, no contexto educacional não poderia ser diferente: as novas ferramentas tecnológicas de ensino já estão fazendo parte das atividades docentes, ainda que isso seja um processo lento e gradual. O professor precisa adequar-se à inserção das novas tecnologias na educação e planejar estratégias de ensino diferenciadas com base nesses recursos. É preciso tornar o aprendizado dos alunos algo lúdico e dinâmico, promovendo, assim, uma melhora significativa no aprendizado dos educandos.

Somando-se a isso, é interessante destacar que são muitas as maneiras de inserir as TDICs durante as aulas. Boa parte dos docentes costumam utilizar-se de alguns softwares educativos, jogos e até mesmo do próprio computador para pesquisa; facilitando, portanto, a interação direta e participativa dos alunos em sua própria formação.

Sem dúvida, a transformação que vem ocorrendo na Educação e que está sendo provocada pela utilização das novas ferramentas tecnológicas de ensino propicia, de certa forma, um novo papel para os professores e alunos. O professor não é tido mais como uma figura detentora de todo o saber, mas sim como orientador que está disposto a permitir que seus alunos possam construir os seus próprios saberes, não mais ficando restritos apenas a meros espectadores.

A pesquisa em questão trata de um estudo cujo objetivo é analisar como as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) podem ser inseridas nas aulas, de modo a garantir um aprendizado mais significativo para os alunos deste novo cenário educacional, fazendo-os buscar novos sentidos em seus estudos.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Neste trabalho, o caráter qualitativo refere-se aos tipos de informações obtidas por meio desta pesquisa, que houve um tratamento teórico acerca da utilização das TDICs como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem. O caráter bibliográfico consiste no fato de terem sido feitas inúmeras leituras e estudos em livros, teses, artigos e outros trabalhos acadêmicos que possuem ligações diretas com o tema deste trabalho.

1. Os impactos das mídias digitais na educação



“O cúmulo da cegueira é atingido quando as antigas técnicas são declaradas culturais e impregnadas de valores, enquanto as novas são denunciadas como bárbaras e contrárias à vida. Alguém que condena a informática não pensaria nunca em criticar a impressão e menos ainda a escrita.” (Pierre Lévy, 1999, p. 15)

O avanço das tecnologias e a popularização da Internet tornou acessível o uso das mídias digitais, que por sua vez, vêm mobilizando e transformando as diversas formas de comunicar-se e aprender. Ademais de maneira prática e acessível vem chamando atenção de crianças, jovens e adultos.

Atualmente as mídias digitais estão muito presentes na vida e no cotidiano dos alunos, chegando a entremear no âmbito escolar, e, por diversas vezes, a interferir na sua aprendizagem. Nesse contexto, a escola não pode ficar à mercê das influências das tecnologias e das diversas formas pelas quais elas interferem na didática educacional.

Em contrapartida, as mídias digitais podem tornar-se ferramentas para a construção do conhecimento. Os profissionais da educação podem inseri-las de diversas maneiras nas atividades em sala de aula, ou até mesmo extraclasse. Ainda assim, introduzir as mídias digitais na educação gera muitas dúvidas e questionamentos sobre os impactos que podem ocorrer, sejam esses positivos e/ou negativos. Com a utilização das mídias digitais, a aprendizagem ocorre de maneira mais interativa entre alunos e professores. A pesquisa é feita de maneira rápida, instantânea e promove a agilidade nos estudos.

Surge também a oportunidade de colaboração entre alunos que dominam determinados conteúdos escolares e aqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem, ou mesmo com alunos que apresentam timidez e não conseguem interagir em sala de aula. Outrossim, essa colaboração quebra barreiras e faz surgir novas oportunidades para troca de conhecimentos, deixando os alunos mais à vontade para tirar dúvidas e promover debates com os colegas e o educador.

Segundo Shirky (2010), o auxílio das mídias digitais é o mais sensato caminho para conseguir o progresso humano. O seu uso também motiva a autonomia de buscar e querer descobrir novos saberes. O discente é autossuficiente para realizar atividades individualmente ao promover a autoaprendizagem por meio das mídias de comunicação e buscando-a da maneira que mais lhe agrada e que seja mais fácil para seu entendimento. Contudo, essa tendência pode tornar-se um hábito viciante, além de distraí-lo e interferir em seu desempenho escolar. O uso excessivo leva o discente a



supervalorizar os conteúdos encontrados nas mídias e a considerá-los como verdades absolutas sem preocupar-se se são fontes confiáveis e seguras de pesquisa, de modo a impedir que seu o senso crítico desenvolva-se ao torná-lo dependente de saberes prontos.

2. TDICs como ferramentas de ensino e aprendizagem

“[...] se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo.” (José Manuel Moran, 2007, p. 12)

De maneira geral, a tecnologia foi desenvolvida com o intuito de facilitar a vida do ser humano na sociedade atual, tanto que os recursos tecnológicos, de certa maneira, estão intimamente ligados ao processo de desenvolvimento da sociedade durante anos.

Sabendo disso, é possível afirmar que o uso das TDICs durante as aulas é um ponto de partida importante para a educação no que se refere ao ensino e ao aprendizado. Mas, para que a inserção ocorra é necessário que não somente os professores, mas também a escola e os alunos estejam aptos a lidar com esses recursos.

O uso correto da tecnologia em sala de aula permite não só uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, como também propicia aos alunos sair do método tradicional de ensino e buscarem uma forma mais cativante para aprender.

Desse modo,

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas – na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos (KENSKI, 2004, p. 74).

Um fato que vem forçando a aceleração deste processo é o grande impulso que o uso da internet adquiriu nos últimos anos. Desde então, a maior parte da população que tem acesso à internet e a outros tipos de tecnologia vem aumentando gradativamente. Apesar da rapidez das transformações tecnológicas que tomaram lugar nos últimos anos, seu desenvolvimento no âmbito escolar ainda é lento. Assim, é possível observar alguns parâmetros importantes como, por exemplo: a demanda de professores qualificados, a obtenção e a disponibilidade de equipamentos por partes de algumas escolas, entre



outros. Hoje, no Brasil, diversas escolas já utilizam as novas tecnologias da informação e comunicação no ensino visando a um aperfeiçoamento didático no processo de ensino e aprendizado dos alunos.

Em todas as disciplinas, as TDICs são bastante úteis e existem diversos recursos que podem ser utilizados pelos professores e alunos, tais como: o uso de computadores para pesquisas, ou até mesmo de simuladores (mais utilizados nas disciplinas de exatas), que ajudam o aluno a entender o que ele está estudando e como aquilo funciona realmente.

Na contemporaneidade, não se debate se a escola deve ou não utilizar a tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem, pois esta já é uma realidade no contexto educacional. A tese a ser discutida é como usar essas novas tecnologias de forma competente e benéfica.

Petry (2006) diz que o conceito de novas tecnologias está associado à utilização do computador pessoal e ao acesso às informações em formato digital (texto, imagem estática e dinâmica e sons). Devido a essa diferença tecnológica, as TDICs podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem ou dispersar a atenção dos alunos.

Para Gesser (2012), às novas tecnologias originaram melhorias na área da educação, com metodologias agregadas para ensinar diferentes formas de materialização do currículo, de aquisição ou de acesso às informações para a efetivação da aprendizagem.

Baseada nessa perspectiva, a educação também necessita promover-se na área tecnológica, a fim de que as experiências possam ser compartilhadas em um processo de reconstrução de significado, permitindo, assim, uma melhoria expressiva na educação.

Boa parte dos profissionais da educação brasileira possui o conhecimento de que as TDICs apresentam vários usos possíveis no processo de ensino-aprendizagem e que têm uma enorme capacidade como ferramenta educacional. Muitos docentes já se utilizam de algumas TDICs como recurso didático ao propor que o aluno trabalhe diretamente com essas novas tecnologias educacionais, a exemplo do computador, data show, tablet, entre outros recursos.

Todavia, ainda existem muitas discussões sobre o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Isso porque muitos profissionais percebem que os alunos estão aptos para usar essas ferramentas em sua formação. Mas, por outro lado, boa parte dos professores opõe-se e recusam-se a estabelecer o seu uso por não



quererem sair do tradicionalismo. Ou, até mesmo, por não saberem manusear os recursos e, assim, sentirem-se incapazes de utilizá-los.

3. Uma educação para novos tempos

“A educação e o trabalho docente passaram então a ser considerados peças-chave na formação do novo profissional do mundo informatizado e globalizado.” (Teresa Menezes Freitas, 2005, p. 136)

A educação desde seu início passa por significativas transformações, e no século XXI, deparamo-nos com uma grande Revolução Tecnológica que segue em rápida expansão, chegando até a interferir nos processos educativos. Nesse sentido, o sistema educacional deve estar encarregado de moldar-se a esses novos desafios educacionais e culturais inseridos pelas tecnologias que já estão em grande presença e relevância na sociedade atual.

As redes educacionais que não se enquadrarem nesses novos parâmetros terão suas importâncias extintas e propenderão à queda de suas existências. Diante disso, é importante que as escolas de todos os níveis alterem-se com o objetivo de instruir os aprendizes para novos horizontes e oportunidades que a vida lhes oferecer (THORNBURG, 1997).

Essa nova educação vem renovar os métodos tradicionais, pois os alunos desta época não se encaixam mais no antigo ensino tradicional. Eles têm necessidades de um ensino mais dinâmico, cooperativo e que possa promover a construção de um conhecimento mais amplo, prazeroso e consolidado. Essa necessidade existe porque, com o dado avanço tecnológico, os alunos vivenciam uma fase intensa de influências das mídias digitais, as quais aparecem e diversificam-se cada vez mais, ocasionando assim um afastamento e desinteresse pelos estudos.

Porém, a educação que surge neste século tomará posse desse ponto tecnológico que se mostra negativo e irá transformá-lo em uma ferramenta favorável à educação. Além de despertar nos alunos um olhar de interesse, quando incorporar o uso inovador aliado à inclusão digital.

O propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso (...) se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto, mais inclinadas a servirem a sociedade de uma maneira construtiva (GARDNER, 2000, p. 16).



O desejo de uma escola contemporânea precisa partir do pensamento de sensibilizar os alunos a comunicarem-se em um ambiente tecnológico de forma objetiva e sem esquecer a orientação do professor, visto que ele é uma peça fundamental. Para isso, é indispensável que o educador seja um mediador entre os discentes e as mídias digitais, criando diversos meios para o surgimento da aprendizagem e assegurar que os alunos não sigam apenas uma linha de raciocínio e de estudo.

Tendo em mãos as mídias digitais, que dispõem de diversas ferramentas que podem e devem ser utilizadas no ambiente escolar e na aprendizagem dos alunos.

4. O novo papel do professor

“Os próprios professores estão sentindo as mudanças, mais do que em qualquer tempo anterior. Se o trabalho dos professores já está mudando, isto é, porque o mundo no qual eles trabalham também está mudando; e dramaticamente.” (Andrew Hargreaves, 1993, p. 95)

Tais alterações seculares advêm de fatores socioculturais e tecnológicos que também atingem as camadas populacionais que, por consequência, apresentam mudanças nos modos de viver e pensar. Dessa forma, professores necessitarão se adequar a essas novas circunstâncias e a inovar em suas aulas. Dessa forma, irão promover maior criticidade aos alunos, como também uma construção do conhecimento mais estruturada.

Devido às diferentes transformações que ocorrem no sistema educacional, geram-se dúvidas sobre qual será o papel do professor diante dessas modificações. Nesse contexto, surge um novo perfil para o professor: aquele que terá o papel de orientador da aprendizagem. Ou seja, ao invés de ser o detentor do conhecimento, ele passará a ser o mediador do conhecimento, aquele que orienta e incentiva o aprendiz para que o mesmo sintam-se estimulado e possa despertar em si a curiosidade e o desejo de aprender e buscar novos conhecimentos, tornando o estudo prazeroso. Freire (1996) declara que educar não é transmitir informações prontas e acabadas, mas ter a capacidade de formular novos métodos para a construção do conhecimento.

Diante do uso intenso das tecnologias e mídias digitais, o professor tem de adaptar-se e adequar-se a essa nova realidade, ampliando suas práticas pedagógicas de diversas formas com a finalidade de que seus alunos façam um uso proveitoso dessas ferramentas.



Nessa nova geração, as competências dos professores são fundamentais na aquisição da aprendizagem, pois o uso das mídias digitais pode tanto ajudar quanto prejudicar alunos e docentes no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, é importante que o educador tenha competências necessárias para fazer do uso dessa ferramenta um meio de ajudar e incentivar a aprendizagem. Assim, professores e alunos caminham juntos nessa nova forma de aprender e ensinar.

Perrenoud e Alessandrini (2003, p. 1) afirmam que:

[...] nenhuma tecnologia, nenhuma reforma estrutural poderá fazer efeito sem mediação pedagógica. Mas esta, para ganhar eficácia, precisa ser confiada a professores cada vez mais qualificados, com ampla cultura na área das ciências humanas, forte orientação para as práticas reflexivas e capacidade de inovação.

Isso indica que o educador tem a necessidade de surgir com novos aspectos de organizar, planejar e propor atividades diversificadas e desafiadoras no ensino. Ele deve pensar na utilização das ferramentas que as mídias digitais disponibilizam, motivar e incentivar o estudo, ao mesmo tempo; além de orientar sobre como a atividade deve ser prosseguida para que se concretizem os objetivos desejados.

5. O novo papel do aluno

Enquanto o mundo peregrina para o desenlace da primeira década do terceiro milênio, a Educação ainda continua a ser a mesma do século passado, o que, de fato, não deveria acontecer. Na era da tecnologia e da comunicação, há tempos os professores e alunos não são mais os mesmos.

Os professores não “transmitem” mais o conteúdo ao aluno, pelo contrário, eles são uma ponte, um mediador entre o conhecimento e o discente. Entretanto, a maneira como muitas vezes isso está acontecendo não segue as linhas das novas tecnologias de comunicação e informação.

Percebe-se hoje que o aluno tem acesso muito rápido a uma quantidade enorme de informações, de modo que o seu novo papel, entre tantos outros que existem, é o de receber informações atualizadas, algumas até em tempo real.

No cotidiano escolar, os alunos revelam comportamentos considerados hiperativos e intermitentes, preocupando muitas vezes os pais e os professores. Esperam ter o domínio daquilo em que se envolvem e não têm paciência para ouvir o professor



explicar um mundo que ele já conhece com suas próprias persuasões. Como se o aluno fosse “digital” e a escola “analógica” (FONSECA; ALQUERÉS, 2009).

Em grande parte, os docentes permanecem com as mesmas metodologias educacionais em todo o decorrer da profissão, mantendo-se com pensamentos e fundamentos ultrapassados e inconvenientes para o âmbito atual dos estudantes. Segundo Taylor (2005), ainda existem muitos docentes que têm em vista tais métodos educativos, tornando-se os únicos mediadores do conhecimento e guias educativos dotados do poder de decidir. Convenientemente, ou não, eles definem os conteúdos, os processos e a essência das suas aulas, frequentemente sem permitir a participação dos discentes.

Diversas vezes, os educadores esquecem que não é primordial dominar todos os saberes e que ele deve também aprender com seus estudantes, pois quem capacita aprende, e, quando aprende, capacita-se. É de fundamental relevância a troca de conhecimentos, pois é através dessa atitude que o professor consegue transformar sua metodologia, e, dessa forma, não atuar como o único detentor do saber.

Pensando na importância do fato de que as probabilidades da aprendizagem presente são amplas, nota-se que o aprendizado pode acontecer de diversas formas e a qualquer instante, e não só com a orientação do educador e no contexto escolar. Promovendo a prática da pesquisa e, ao mesmo tempo, o entusiasmo pela descoberta de novas informações o aprendiz irá progredir na ânsia de querer sempre mais, tornando-se um aluno ativo e crítico do que está à sua volta. Compete ao educador, portanto, orientar e explorar essas habilidades em seus alunos, tendo como foco principal facilitar a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, conclui-se que é primordial ter, em uma sociedade atual como a nossa, essa tecnologia que está expandindo-se cada vez mais e atuando de maneira tão intrínseca na vida das pessoas. Portanto, é importante que a tecnologia também faça parte do contexto escolar, uma vez que a grande massa de estudantes já possui certa intimidade e habilidade com o uso de recursos tecnológicos em seu cotidiano.



Nas últimas décadas, a educação vem passando por grandes mudanças, principalmente no que se refere a metodologias de ensino. Hoje em dia, o papel não só do professor, mas também dos alunos foram afetados. Devido a isso, é necessário que os professores busquem novas metodologias de ensino que sejam capazes de ter o aluno como o foco da aprendizagem. É necessário desenvolver práticas pedagógicas que consigam inspirar e motivar os jovens a estudar, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas.

É ao pensar nessa situação que se faz necessário mudar esse quadro, e o uso de recursos tecnológicos. Entre eles, as mídias digitais são uma ótima oportunidade para proporcionar um melhor processo de ensino e aprendizagem. Além do mais, compreender que, uma vez que o professor traz novas metodologias de ensino para sala de aula, ele mais dinamicidade e motivação. Estabelece-se assim, uma conexão mais enriquecedora quanto aos conteúdos abordados em sala de aula. Neste trabalho enfatiza-se a importância de alguns recursos tecnológicos modificarem o aprendizado do aluno. Várias são as opções a serem usadas durante as aulas com o intuito de torná-la mais dinâmica.

Porém, deve-se ressaltar que a melhora na qualidade do ensino não depende somente da implantação desses recursos como outra ferramenta pedagógica, mas também de várias medidas e de novos planejamentos que permitam atingir a realidade dos alunos. Sendo assim demonstrado, a escola deve sempre buscar novas formas de aprimorar a qualidade de seu ensino.

Portanto, não se deve negar os inúmeros benefícios que as TDICs podem oferecer ao processo de ensino-aprendizagem. E é por isso que o professor deve apropriar-se desses recursos e utilizá-los de maneira a garantir novas práticas pedagógicas que sejam mais significativas. É necessário planejar cuidadosamente a sua utilização ao criar algumas situações de aprendizagens importantes para o desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.



LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 1999. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 260 p.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PETRY, Luís Carlos. **O conceito de novas tecnologias e a hipermídia como uma nova forma de pensamento**. In: *Cibertextualidades*, Porto, Portugal, v. 1, n. 1, p. 110-125, 2006.

GESSER, Verônica. **Novas tecnologias e educação superior: avanços, desdobramentos, implicações e limites para a qualidade da aprendizagem**. *Revista Iberoamericana de Informática Educativa*, [s.l.], n. 16, p. 23-31, 2012.

FREITAS, Maria Teresa Menezes et al. O desafio de ser professor de Matemática Hoje no Brasil. In: FIORENTINI, Dario; NARACATO, Adair Mendes (Orgs.). **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando a partir da prática**. São Paulo: Musa Editora; Campinas, SP:

GEPFPM-PRAPEM-FE/UNICAMP, 2005.

THORNBURG, David. **2020 visões para o futuro da educação**. Lake Barrington: Thornburg Center, 1997. Disponível em: <<http://tcpd.org/Thornburg/Handouts/2020visionsport.html>>. Acesso em 15 ago. 2020.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese.

HARGREAVES, Andrew. **Teacher development in the postmodern age: dead certainties, safe simulation and the boundless self**. In: *Journal of education for teaching: International research and pedagogy*, v. 19, n. 4, 1993. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0260747930190411#preview>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, Philippe; ALESSANDRINI, Cristina Dias. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

FONSECA, Angêla Ferreira; ALQUERÉS, Hubert. **Um novo olhar**. *Revista Educação*, [s.l.], v. 12, n. 143, 2009.

TAYLOR, Mark. **Postmodern pedagogy: teaching and learning with generation neXt**. 2005.